



(IN)COMPLETITUDE DAS INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR, 2003 A 2007

Willian Augusto de Melo¹; Maria Dalva de Barros Carvalho²

RESUMO: Tem-se como objetivo avaliar a qualidade das informações referente a mortalidade considerando a completitude das informações no período de 2003 a 2007 no município de Maringá-PR, além de verificar a tendência linear de incompletitudes das variáveis deste sistema de informação. Os dados sobre mortalidade foram coletadas do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis de interesse foram selecionadas, tabuladas e dicotomizadas como “Declarado” e “Não Declarado”, considerando como incompletitude as informações descritas como ignoradas ou ausentes. Verificou-se a descrição estatística das variáveis e análise de tendência linear. Observou-se tendência crescente de incompletitude para ocupação materna. O SIM apresentou qualidade ruim para escolaridade, qualidade boa para estado civil e excelente para as demais variáveis, e apresentou tendência linear crescente para incompletitude das variáveis raça/cor, escolaridade e estado civil ($p < 0,05$). A qualidade das informações sobre mortalidade oferece indicadores para o planejamento e avaliação em saúde além de ser excelente fonte de dados para a pesquisa epidemiológica e estudos demográficos.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas de informação, Registro de mortalidade, Epidemiologia, Sistemas de informação de mortalidade.

1. INTRODUÇÃO

Informações precisas, completas e oportunas de natureza epidemiológica que oferecem dados fidedignos são primordiais para o planejamento, monitoramento, execução e avaliação das ações de saúde (ROMERO; CUNHA, 2002).

O Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) produz informações referentes aos óbitos ocorridos e conseqüentemente proporciona uma visão geral da qualidade de saúde de uma população, refletindo variáveis referentes ao óbito.

Com relação à qualidade do sistema de informação, é necessário avaliar, inicialmente, a completude da informação disponível, isto é, saber quanto dos registros existentes no sistema apresentam informação, ou, então, saber a proporção de registros com informação em branco ou ignorado (ALMEIDA; ALENCAR; SCHOEPS, 2009).

O presente estudo objetivou avaliar a qualidade das informações referentes a mortalidade considerando a completitude das informações no período de 2003 a 2007 no município de Maringá-PR e verificar a tendência linear de incompletitudes das variáveis do respectivo sistema de informação.

¹ Docente no Centro Universitário Cesumar (UniCesumar), Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá-PR. willian.melo@cesumar.br

² Docente. Doutora em Enfermagem. Chefe do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UEM. Maringá-PR. E-mail: mdbcarvalho@terra.com.br

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, analítico e retrospectivo. A população de estudo abrangeu todos os óbitos ocorridos entre os anos de 2003 a 2007 de residentes em Maringá-PR.

As informações sobre mortalidade correspondem aos dados das Declarações de Óbitos (DO) foram coletados a partir do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Estes dados são disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), são de domínio público e encontram-se no site www.datasus.gov.br sendo construído um banco de dados em planilha do Programa Excel Microsoft®.

As variáveis selecionadas foram as variáveis sócio-demográficas constituídas por sexo, raça/cor, faixa etária geral e faixa etária infantil, estado civil e escolaridade do falecido e as variáveis relacionadas ao óbito foram causa e local de ocorrência do óbito. Todas as variáveis foram dicotomizadas como “Declarado” que corresponde às informações constantes no banco de dados pesquisado e “Não Declarado” correspondente às informações ignoradas ou ausentes em cada variável.

Para avaliar e classificar a qualidade dos registros dos sistemas de informações estudados foi considerado a incompletude nos seus preenchimentos. Incompletude são informações incompletas ou campos em branco de cada variável (ROMERO; CUNHA, 2002). Neste estudo foi considerado como incompletude os campos em branco e os definidos como “ignorados”.

Para este estudo, optou-se em adotar para o SIM a mesma classificação do estudo paranaense (SILVA, 2008), considerando que além de ser resultado de adaptação de estudos já validados na literatura (SOUZA, 2004; ROMERO; CUNHA, 2002) ao que assegura maior aproximação à realidade por ser realizado na mesma unidade federativa do presente estudo.

A classificação da qualidade das informações foi considerada excelente quando o percentual de incompletude foi inferior a 1%, boa quando o percentual de incompletude ficou entre 1% a 2,99%, regular quando o percentual de incompletude ficou entre 3% a 6,99% e ruim quando o percentual de incompletude foi igual ou superior a 7%.

Foram verificadas a descrição estatística das variáveis e analisados a tendência linear para o período estudado utilizando a versão 3.4 do Software Epi Info (CENTER FOR DISEASE CONTROL, 2007). As tendências foram consideradas estatisticamente significativas quando os modelos apresentaram valor de $p < 0,05$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao SIM, das nove variáveis estudadas, cinco apresentaram 100% de completude nas informações declaradas, sendo elas o sexo, faixa etária, local de residência, local de ocorrência do óbito e causa do óbito (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição das variáveis do SIM segundo a completude. Maringá-PR, 2003-2007.

Variáveis do SIM	2003		2004		2005		2006		2007		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sexo												
Não declarado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Declarado	1.524	17,83	1.729	20,23	1.671	19,55	1.751	20,49	1.872	21,90	8.547	100
Faixa etária												
Não declarado	2	0,02	-	-	-	-	2	0,02	2	0,02	6	0,07
Declarado	1.522	17,81	1.729	20,23	1.671	19,55	1.749	20,46	1.870	21,88	8.541	99,93
Faixa etária < 1 ano												
Não declarado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Declarado	37	0,43	40	0,47	41	0,48	44	0,51	42	0,49	204	100
Local residência												
Não declarado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Declarado	1.524	17,83	1.729	20,23	1.671	19,55	1.751	20,49	1.872	21,90	8.547	100
Local ocorrência												
Não declarado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Declarado	1.524	17,83	1.729	20,23	1.671	19,55	1.751	20,49	1.872	21,90	8.547	100
Raça/cor												
Não declarado	2	0,02	9	0,11	6	0,07	2	-	20	0,23	39	0,43
Declarado	1.522	17,81	1.720	20,12	1.665	19,48	1.750	20,49	1.852	21,67	8.510	99,57
Escolaridade												
Não declarado	43	0,5	96	1,12	119	1,39	168	1,97	225	2,63	651	7,62
Declarado	1.481	17,33	1.633	20,23	1.552	19,55	1.583	20,49	1.647	21,9	7.896	92,38
Estado civil												
Não declarado	5	0,06	9	0,11	14	0,16	82	0,96	76	0,89	186	2,18
Declarado	1.519	17,77	1.720	20,12	1.657	19,39	1.669	19,53	1.796	21,01	8.361	97,82
Causa óbito												
Não declarado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Declarado	1.524	17,83	1.729	20,23	1.671	19,55	1.751	20,49	1.872	21,90	8.547	100

A média percentual de incompletitude encontrada entre as variáveis do SIM foi de 2,57% \pm 3,48, o valor percentual mínimo foi zero e o máximo 7,62% (Tabela 1).

A variável escolaridade apresentou a maior frequência para incompletitude com 651 (7,62%) de ocorrências no período o que resultou como variável de qualidade ruim. O estado civil apresentou o segundo lugar de ocorrências de incompletitude com 186 (2,18%) casos, no entanto a qualidade é considerada boa (Tabela 1).

O SIM apresentou tendência crescente para incompletitude das variáveis raça/cor, escolaridade e estado civil ($p < 0,001$) (Tabela 2).

Tabela 2: Análise de tendência linear da incompletitude das variáveis do SIM no município de Maringá-PR, 2003 a 2007.

Variáveis	χ^2*	P^{**}
SIM		
Faixa etária	0,188	0,6649
Raça/cor	8,566	0,0034
Escolaridade	101,407	<0,0000
Estado civil	109,800	<0,0000

χ^2 = Qui-quadrado de Tendência Linear (Mantel-Extension)

$**p$ = Nível descritivo da Análise de Tendência Linear.

Ressalta-se que a variável estado civil possuiu boa qualidade e a variável raça/cor excelente qualidade, porém a análise de tendência revelou predisposição ao declínio da qualidade para os anos subsequentes.

Estudo relacionado à variável raça/cor e sistemas de informações, argumentou que a partir da década de 1990, surgiram registros das primeiras iniciativas na reivindicação da introdução do quesito cor em diferentes áreas de atuação das políticas públicas e, em especial, nos Sistemas de Informação de Saúde (ADORNO; ALVARENGA; VASCONCELLOS, 2004).

Outro estudo realizado no Estado de Santa Catarina encontrou elevada percentagem de variáveis ignoradas, principalmente em relação à escolaridade, para a qual 19,3% dos óbitos nos municípios sede e 10,1% dos óbitos nos municípios não-sede foram ignorados. Para a variável raça/cor o percentual de ignorados foi de 8,3% para os municípios não-sede e de 4,1% para os municípios sede (FURUKAWA, 2008).

4. CONCLUSÃO

As variáveis raça/cor, escolaridade e estado civil, houve uma tendência crescente à incompletude, comprometendo a qualidade dessas informações em tempos futuros sugerindo necessidade de melhoria na qualidade de preenchimento para o SIM.

A qualidade das informações sobre mortalidade oferece indicadores para o planejamento e avaliação em saúde além de ser excelente fonte de dados para a pesquisa epidemiológica e estudos demográficos.

Há expectativa de que melhorias na qualidade das informações do SIM contribuam para que estes sistemas sejam eficazes fontes de dados epidemiológicos que possibilitem a identificação dos fatores de risco, de determinantes socioeconômicos e de possibilidades de evolução da qualidade de vida da população.

5. REFERÊNCIAS

ADORNO, R.C.F.; ALVARENGA, A.T.; VASCONCELLOS, M.P. **Quesito cor no sistema de informação em saúde**. Estudos Avançados 2004; 18(50): 119-23

ALMEIDA, M.F.; ALENCAR G.P.; SCHOEPS D. **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – Sinasc: Uma Avaliação de sua Trajetória**. In: Brasil. Ministério da Saúde. A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz: v. 1. Produção e disseminação de informações sobre saúde no Brasil. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde, 2009; 11-38.

CENTER FOR DISEASE CONTROL. **Epi Info version 3.4**. Atlanta: CDC, 2007.

FURUKAWA, T.S. **Mortalidade por doenças cerebrovasculares no Estado do Paraná no ano de 2004**. [dissertação de mestrado]. Maringá: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá; 2008.

ROMERO, D.E.; CUNHA, C.B. **Avaliação da qualidade das variáveis epidemiológicas e demográficas do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, 2002**. Cad Saúde Pública 2007; 23(3): 701-14. 9

SOUZA, L.M. **Avaliação do sistema de informação sobre nascidos vivos (SINASC) - Minas Gerais - 2000**. In: Anais do XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2004 20-24 set; Caxambu MG (Br), ABEP, 2004. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_118.pdf [Acessado em 24 de jul de 2013]